



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**



**Organização
Mundial da Saúde**
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS **Américas**

59º CONSELHO DIRETOR

73ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Sessão virtual, de 20 a 24 de setembro de 2021

CD59/DIV/3
Original: espanhol

**DISCURSO DE ABERTURA DO EXMO. SR. SEBASTIÁN PIÑERA,
PRESIDENTE DO CHILE**

**DISCURSO DE ABERTURA DO EXMO. SR. SEBASTIÁN PIÑERA,
PRESIDENTE DO CHILE**

20 de setembro de 2021

**59º Conselho Diretor da OPAS
73ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Agradeço à Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) pelo convite para compartilhar com vocês a experiência chilena no manejo, combate e controle do coronavírus.

Há apenas um ano e meio, o mundo enfrentava um vírus que não conhecíamos, que não sabíamos como era transmitido e contra o qual não tínhamos remédios, tratamentos nem vacinas. No entanto, em menos de 10 meses, a ciência foi capaz de encontrar respostas para conter a propagação da pandemia. Embora a ciência tenha se mostrado à altura do desafio, a política não cumpriu sua missão. Porque se os Estados tivessem compartilhado informação, coordenação e esforços desde o início desta pandemia e as medidas tivessem sido tomadas com a mesma rapidez e convicção com que a comunidade científica o tem feito, sem dúvida a situação hoje seria muito melhor. Por isso, valorizo profundamente este espaço no qual os países podem dialogar, compartilhar experiências e colaborar para um melhor enfrentamento desta crise de saúde.

O Chile se preparou cedo para enfrentar a pandemia. Na quinta-feira, 2 de janeiro de 2020, realizamos nossa primeira reunião de trabalho para delinear um plano de ação emergencial para enfrentar a crise do coronavírus. O plano tomou como ponto de partida a integração dos setores de saúde privado e público para fortalecer sua coordenação e capacidade, especialmente em matéria hospitalar. Em fevereiro de 2020, providenciamos a compra antecipada de mais de 3.200 ventiladores mecânicos invasivos, o que nos permitiu triplicar os leitos de UTI do sistema de saúde e dotá-los de seus respectivos equipamentos médicos, ventiladores e tecnologias.

Também reforçamos a capacidade de testes, rastreamento e isolamento, multiplicando por 28 a capacidade de testes PCR, contratando mais de 10.000 rastreadores e abrindo mais de 10.000 vagas em residências sanitárias. Graças a essas decisões e ações, o sistema de saúde do Chile nunca entrou em colapso e, graças a Deus, não foi necessário enfrentar o dramático dilema do último leito – sempre se proporcionou a assistência médica oportuna de que os pacientes necessitavam. No início do ano passado, o Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) instou os países a aumentarem sua capacidade de detecção do coronavírus com uma mensagem muito simples: “testar, testar, testar”.

Em janeiro daquele ano, o Chile já havia realizado seu primeiro teste de PCR e estava fortalecendo sua rede diagnóstica, quintuplicando sua capacidade de processamento de testes de PCR. Hoje, o Chile tem uma rede público-privada de mais de 180 laboratórios que permitem o processamento de cerca de 90.000 testes todos os dias, o que nos permitiu processar mais de 21 milhões de testes desde o início da pandemia. Isso nos posiciona como o país latino-americano que mais realizou PCR por milhão de habitantes. Também contamos com uma rede de mais de

13.000 pessoas que realizam rastreamento em todo o país, o que é fundamental para detectar, rastrear e isolar pacientes e contatos próximos de casos confirmados.

Para reduzir a transmissão do vírus e isolar os casos confirmados e seus contatos próximos, habilitamos mais de 100 residências sanitárias que oferecem 10.000 vagas para quem precisar em todo o nosso país. Essas residências são gratuitas e estão à disposição de quem precisar, garantindo a prestação dos serviços e necessidades básicas. Um pilar fundamental da estratégia de saúde tem sido o plano “passo a passo” que implementamos em julho do ano passado, que consiste em quatro fases que vão da quarentena à abertura, e que são aplicadas em função das condições epidemiológicas de cada comunidade do nosso país, regulando a mobilidade das pessoas e o funcionamento e a capacidade dos estabelecimentos de ensino, outros estabelecimentos, locais públicos e privados.

O avanço ou recuo entre as diferentes fases deste plano depende de condições quantificáveis e objetivas, como indicadores epidemiológicos, número de infecções, incidência, situação do auxílio emergencial, evolução do plano de vacinação e outras variáveis. Cientes de que a proteção da vida e da saúde de nossos compatriotas dependeria de maneira muito importante da aquisição oportuna de vacinas contra a COVID-19, em abril do ano passado iniciamos o contato com os principais laboratórios que estavam pesquisando e desenvolvendo vacinas contra os coronavírus.

Firmamos convênios e contratos com diversos laboratórios que nos permitiram garantir vacinas para toda a população maior de três anos de idade em nosso país. Graças a esta iniciativa precoce e também ao admirável empenho dos profissionais de saúde, o Chile se tornou o primeiro país da América do Sul a iniciar o processo de vacinação. E até esta data já administramos mais de 30 milhões de doses, o que significa que cerca de três quartos da nossa população já está totalmente vacinada. No dia 1º de julho passado, iniciamos a vacinação de menores de 12 a 17 anos, e há poucos dias incorporamos também as crianças de 6 a 11 anos. E também iniciamos a vacinação com doses de reforço para maiores de 55 anos. Mais de dois terços das pessoas com mais de 65 anos que já haviam sido vacinadas com o esquema completo já receberam uma dose de reforço.

Além de impulsionar a rede de proteção sanitária, também construímos uma rede de proteção social para compensar, aliviar e mitigar os efeitos sociais devastadores causados pela pandemia e pela recessão da economia mundial. Esta rede de proteção social forneceu ajuda e socorro às famílias, trabalhadores e pequenas empresas no valor de cerca de 10% do nosso produto interno bruto. Já conseguiu fazer chegar proteção e alívio a 16 dos 19 milhões de chilenos. A pandemia causou uma queda de 5,8% no PIB do ano passado, e também a perda de mais de dois milhões de empregos. Isso representa mais de 22% do total de empregados até o momento.

Mas, apesar da gravidade da crise, o Chile conseguiu retomar seu nível pré-pandêmico de atividade econômica em março deste ano. Doze meses após a detecção do primeiro caso, também conseguimos recuperar cerca de 1,9 milhão dos empregos perdidos, e este ano a nossa economia vai crescer cerca de 10%. Quero terminar esta intervenção destacando as lições que esta pandemia nos deixa — por exemplo: o valor da família, a necessidade de sermos mais humildes e

reconhecemos as nossas fragilidades, a importância do compromisso do Estado e da colaboração entre o Estado e a sociedade civil.

Finalmente, assim como nenhum indivíduo pode se salvar da pandemia sozinho porque precisa da responsabilidade e da solidariedade de sua comunidade, os países também não podem se salvar sozinhos. Se não tivermos a colaboração responsável e solidária da comunidade internacional, no fundo ninguém estará verdadeiramente seguro até que estejamos todos razoavelmente seguros. Por isso, desejo reiterar a necessidade urgente de fortalecer as instituições multilaterais e, para atingir esse objetivo, com o apoio da OMS, da OPAS e também da União Europeia, estamos promovendo um novo tratado para a prevenção e resposta a futuras pandemias. Ninguém pode garantir que não precisaremos enfrentar novas pandemias no futuro. Mas precisamos, sim, garantir hoje que, quando isso acontecer, estaremos muito mais bem preparados e poderemos agir com mais rapidez, coordenação e solidariedade para prevenir e atenuar melhor as consequências de futuras pandemias.

Muito obrigado.
